Antes da Ordem do Dia

MAIA iniciativa liberal

GRUPO MUNICIPAL

3ª Sessão Ordinária	29/04/2026

Estimados Presidente e membros desta Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,
Caros cidadãos presentes,

Hoje trago 3 assuntos para reflexão e algumas questões para o executivo.

Primeiro, queria falar do PRR e a sua relação com algumas obras na Maia.

Estamos a poucos meses do fim do prazo de execução do PRR que é no final de Agosto, e alguns dos financiamentos vão ser retirados. Ora, isto tem impacto direto em projetos estruturantes na Maia, como por exemplo, o futuro Parque de Saúde.

E apesar de já ter sido divulgado que a obra termina no final deste ano, ainda ficou alguma incerteza em aberto pois o Governo garantiu financiamento para estas obras, mas ao mesmo tempo diz que ainda vai articular essa possibilidade com a CCDR-Norte. Em que ficamos?

Seja por atrasos nas obras, burocracias ou lentidão do Tribunal de Contas, fica a questão.
Que mais projectos na Maia vão ficar pendurados por incúria do Estado Português?

De seguida queria mencionar uma descarga do SMAS na ribeira do Arquinho.

Há uns meses fomos alertados por um cidadão, acerca desaa situação na Travessa do Xisto.
Verificamos a situação no terreno e questionamos ao SMAS qual a razão daquela intervenção.

Fomos informados de que se tratou de uma solução provisória, para desobstrução de um emissário de um terreno privado, estando ainda por concluir trabalhos devido às condições do terreno.

No entanto, o que era visível no local era uma descarga em linha de água.

Perante isto, também solicitámos esclarecimentos à Agência Portuguesa do Ambiente.

A resposta foi preocupante: não existe qualquer comunicação ou autorização para descargas naquele local. Acresce que mesmo um bypass operacional de emergência exige enquadramento e comunicação obrigatória.

A questão é simples: houve ou não comunicação às entidades competentes?
E se não houve, que mais intervenções com potencial impacto ambiental é que não foram comunicadas?

Finalmente, o assunto do ruído noturno na Maia

Especialmente na Cidade da Maia tem-se tornado recorrente e excessivo.
Alguns exemplos concretos:
18 de Janeiro, foguetes à 1h da manhã.
31 de janeiro, foguetes à 1h da manhã;
Entre 17 e 20 de abril, noites consecutivas com música, pessoas aos berros e novamente foguetes à meia noite.

A isto soma-se a circulação frequente de veículos modificados, com níveis de ruído na gama das vibrações, muito acima do legalmente permitido.

Ora, o ruído tem impacto direto na saúde, no sono e na qualidade de vida.

Há sequer consciência do que está a ser aprovado?
Há capacidade de fiscalizar estas situações?

Porque, se há alguém na CM que aprecia explosões e barulho pela noite dentro, há um local em particular na Europa que posso recomendar.
Mas a Maia não deve ser um deles.

Muito obrigado.